



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 77-85 | 2019]

RECEBIDO: 08-02-2019

APROVADO: 14-04-2019

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

PIBID na educação física: formação e intervenção de professores

PIBID in physical education teachers: teacher training and intervention

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p77>

Milliane Rachadel, Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira,
Juliana Regina Guimarães, Gelcemar Oliveira Farias

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

Introdução: O PIBID proporciona ao estudante a aproximação com a escola, com o campo de intervenção profissional e com referenciais teóricos que sustentam a Educação Física. **Objetivo:** Assim, este estudo apresenta como objetivo analisar os fatores que contribuíram para a formação e intervenção de egressos do PIBID vinculados ao curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública de Santa Catarina. **Métodos:** A investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que fizeram parte 16 egressos do curso de licenciatura em Educação Física. Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto de duas partes: uma destinada aos dados de identificação e a outra parte composta pelo questionário adaptado de Assis (2016), que refere as informações quanto à formação, a interdisciplinaridade, as perspectivas profissionais futuras e as oportunidades na participação no PIBID. Na análise de dados foi utilizada a estatística descritiva, tendo dentro de sua análise a classificação dos indicadores em consenso forte e consenso fraco, realizados por meio da média, desvio padrão, moda e mediana. **Resultados:** Os resultados obtidos nas categorias em sua maioria foram em consenso forte, com exceção dos indicadores de interdisciplinaridade onde em duas afirmativas o consenso foi fraco, porém o que indicou que o programa proporciona e trabalha com a interdisciplinaridade. **Conclusão:** Dentre os resultados encontrados como consenso forte nos quatro indicadores da pesquisa é que o PIBID auxilia e tem um resultado positivo na formação profissional do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação de professores; PIBID.

ABSTRACT

Background: The PIBID provides the student with an approach to the school, with the field of professional intervention and with theoretical references that support Physical Education. **Objective:** Thus, the study aims to analyze the factors that contributed to the formation and intervention of graduates of the PIBID linked to the licentiate course in Physical Education of a public university of Santa Catarina. **Methods:** The research is characterized as a descriptive research, which included 16 graduates of the degree course in Physical Education of a public university. For data collection, a questionnaire was used consisting of two parts: one for identification data and the other part composed of the questionnaire adapted from Assis (2016), which refers to information on training, interdisciplinarity, future professional perspectives and opportunities in participation in PIBID. In the data analysis, the descriptive statistics was used, having within its analysis the classification of the indicators in strong consensus and weak consensus, performed through means, standard deviation, median and mode. **Results:** The results obtained in the categories were mostly in strong consensus, except for the indicators of interdisciplinarity where in two affirmations the consensus was weak, but what indicated that the program provides and works with interdisciplinarity. **Conclusion:** Among the results found as a strong consensus in the four indicators of the research is that the PIBID helps and has a positive result in the professional formation of the teacher.

KEYWORDS: Physical Education; Teacher training; PIBID.

INTRODUÇÃO

As universidades públicas ou privadas oferecem aos acadêmicos de bolsas (pesquisa, ensino e extensão), que permitem o envolvimento do estudante e que proporcionam os conhecimentos necessários à docência, tais como, a de iniciação científica, administrativas, dentre outras. Além das áreas de bolsas citadas, tem-se a bolsa de iniciação à docência, destinada ao estudante de licenciatura, tendo neste cenário uma contribuição de extrema relevância, pois permite a aproximação do futuro professor ao seu contexto interventivo desde os primeiros anos de inserção no ensino superior. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um processo que auxilia na formação, proporcionando aos alunos práticas docentes, nas quais eles são estimulados a sempre buscarem novos conhecimentos e atualizações acerca da sua futura profissão (BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013).

Romagnolli, Souza e Marques (2014), descrevem que o PIBID surge como importante movimento para qualificar a formação dos futuros professores das diferentes áreas de conhecimento, uma vez que o programa estabelece parcerias com escolas de educação básica das redes públicas de ensino. Os autores destacam que a concessão de bolsas aos estudantes de cursos de licenciatura, promove a inserção no âmbito escolar, proporcionando-os um papel mais efetivo no processo de aprendizagem da docência. Cabe destacar que o PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), regulamentado pela Portaria CAPES nº 096 de 18 de julho de 2013 (BRASIL, 2013).

As distintas áreas do conhecimento têm debruçado-se em investigações sobre a intervenção dos estudantes no PIBID, tais como a Química (SÁ; GARRITZ, 2014a; SÁ; GARRITZ, 2014b; SANTOS; ARROIO, 2015; OBARA; BROIETTI; PASSOS, 2017), Letras/Português (OLIVEIRA, 2017), a Pedagogia (BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013; NASCIMENTO; ALMEIDA; PASSOS, 2016; YAMIN; CAMPOS; CATANANTE, 2016), Matemática (PRANKE; FRISON, 2015) e Educação Física (DIEDER; KERBER; TERNUS, 2016; MARTINS et al., 2016).

Estudos sobre a participação dos estudantes no PIBID abordam a aprendizagem docente (DARROZ; WANNMACHER, 2015), o desempenho acadêmico em decorrência da participação no programa (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018), bem como as contribuições do programa PIBID no estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura em Química, Biologia e Matemática (PANIAGO; SARMENTO; ALBUQUERQUE, 2017). Nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Física, História, Letras/Português, Matemática, Pedagogia, Química a compreensão da comunidade escolar e a prática docente tomando conhecimento da área de atuação profissional também foram investigadas (GOMES; SOUZA, 2016), além da diversidade como ferramenta formativa de identidade e de conhecimento profissional (SANT'ANNA; MARQUES, 2015).

Cabe, ainda destacar, que os estudos com foco de investigação no PIBID têm revelado a interdisciplinaridade nas escolas (FETZNER, 2018), como resultado de um projeto da Pedagogia que tiveram como participantes as licenciaturas Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais (FREITAS, 2014). Em Letras/Inglês o programa proporciona aos bolsistas de iniciação à docência o processo reflexivo sobre si e sobre a profissão professor (BALADELI; BORSTEL; FERREIRA, 2016). Ao mesmo tempo em que as contribuições do PIBID para o crescimento profissional de professores supervisores, também foram investigadas no interesse de identificar os pontos positivos que o programa apresenta para o desenvolvimento ao longo da carreira (NASCIMENTO; BAROLLI, 2018).

Neste sentido o estudo apresenta como objetivo analisar os fatores que contribuíram para a formação e a intervenção de egressos do PIBID vinculados ao curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública de Santa Catarina, considerando que a participação dos estudantes do curso de licenciatura no programa do PIBID promoveu resultados de extrema relevância na formação inicial e trouxe para os cursos um arcabouço e um cenário renovado para as práticas pedagógicas dos professores nas escolas.

Investigar a inserção do PIBID na formação inicial se configura na compreensão do ser docente e a relevância que o mesmo tem no processo de formação de professores. A aproximação do estudante com a escola, o campo de intervenção profissional, a ação de dialogar com diferentes referenciais teóricos que sustentam a Educação Física, o PIBID e a intervenção de professores, se torna um desafio no cenário atual.

MÉTODOS

O estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que segundo Barros e Lehfeld (2000), têm como instigação a necessidade de gerar conhecimentos para aplicação de seus resultados. Quanto ao objetivo é uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1991), visa descrever as características de determinada população e o estabelecimento de relações entre variáveis. O delineamento adotado no estudo é de levantamento, que segundo Gil (2002), é quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Do universo de 21 egressos do PIBID Educação Física, vinculados ao curso de licenciatura em Educação Física de

uma universidade pública de Santa Catarina, que atuaram como bolsistas de iniciação à docência, no período de 2014 a 2018, participaram do estudo 16 egressos, os quais atenderam os seguintes critérios: a) ser egresso do PIBID Educação Física da universidade investigada; b) ex-bolsistas de ambos os sexos.

Para a coleta das informações foi utilizado um questionário adaptado de Assis (2016), composto de duas partes: uma destinada aos dados de identificação dos bolsistas de iniciação à docência (dados de identificação como: sexo, idade, data de nascimento, estado civil, graduação cursada, possui outra formação, atuação profissional fora o PIBID, ambientes de trabalho) e a outra parte por informações quanto aos fatores da formação relacionados à formação, a interdisciplinaridade, as perspectivas profissionais futuras e as oportunidades na participação no PIBID.

Após a aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisa com os Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, mediante ao Parecer N°. 2.907.153/2018, inicialmente foi estabelecido contato via e-mail com bolsistas de iniciação à docência de modo a convidá-los a participar desta investigação. Com o aceite dos egressos, foi agendado dia e horário de envio do questionário aos mesmos, bem como a data de retorno dos instrumentos e de uma via do termo de consentimento livre e esclarecido (documento que os participantes leram e tiveram a possibilidade de compreender os princípios éticos envolvidos no estudo).

A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva, por meio do cálculo da média, do desvio padrão, da mediana e da moda. Estes dados foram analisados a partir do programa Microsoft Excel versão 2007. A análise dos dados foi realizada considerando o consenso forte e fraco em relação às respostas emitidas pelos egressos, seguindo as orientações de Assis, (2016), ao descrever que consenso forte refere-se à soma da mediana e da moda que deve ser igual ou superior a oito, sendo que o consenso fraco a soma dos valores senso inferior a oito. Desta forma, este cálculo foi realizado em todas as dimensões investigadas.

RESULTADOS

Os resultados do estudo apontam que dos 16 egressos do PIBID Educação Física, 10 haviam concluído o curso licenciatura e seis estão com o curso em andamento. No que se refere as idades dos participantes, estas variaram de 18 a 33 anos, sendo cinco homens e 11 mulheres. Quanto aos participantes que estavam com o curso em andamento, no que tange a disciplina de estágio, enquanto uma acadêmica egressa ainda não havia cursado, os demais estavam matriculados em uma das disciplinas ofertadas na matriz curricular da universidade investigada.

Em relação a inserção no mercado de trabalho dos 10 que já concluíram o curso de formação, sete especificaram que atuam em escolas da educação básica das redes pública e privada e os três restantes trabalham fora da área da educação, já aqueles que ainda estão em formação, estes desempenham atividades profissionais em organizações educacionais relacionadas à educação popular e ao terceiro setor.

Relacionado a renda salarial mensal, dois egressos declaram ter renda salarial superior a três salários mínimos, um egresso com renda salarial até 6 salários mínimos, um egresso apresentou renda salarial superior a 10 salários mínimos e os demais egressos com renda inferior a três salários mínimos. As rendas salariais apresentadas revelam a situação dos professores no início da carreira com baixos salários e carga horária superior a 20 horas semanais. Por outro lado, as rendas salariais altas referem-se à atuação na rede pública de ensino com carga horária igual ou superior à 40 horas semanais e por ser proprietário de uma escola de educação básica privada.

Para além, desta análise inicial, os dados foram organizados em categorias de análises considerando a formação dos egressos, o conhecimento e a interdisciplinaridade na atuação no PIBID, as oportunidades de atuação, bem como as perspectivas profissionais futuras a partir a participação no programa.

Formação do egresso do PIBID

Na Tabela 1 foram apresentados os indicadores da formação divididos em consenso forte e fraco, no que diz respeito a formação inicial em Educação Física, os egressos apresentam concordância com os indicadores apresentados, sendo que em poucos que eles apontam contrariedade, ou seja, discordam que estes sejam presentes no PIBID. Em relação aos aspectos formativos que estão diretamente relacionados com o PIBID durante o período da formação inicial os egressos apresentaram consenso fraco em relação às afirmativas que se reportam as muitas reuniões, leituras, planejamentos e pouco tempo para as práticas na escola; a teoria e os objetivos do programa são melhores que a prática efetivamente; e faltam atividades específicas de algumas áreas na escola, as quais os egressos manifestaram discordância e falta de opinião no que preconiza as atividades do PIBID. Desta forma, os egressos do PIBID discordam destas afirmativas, relevando que o programa realmente estimula as atividades em parceria com outros professores na escola e demanda o equilíbrio das exigências entre leituras, planejamento competente das atividades propostas e reuniões.

Tabela 1. Indicadores da formação divididos em consenso forte e fraco.

FORMAÇÃO	Σ (DP)	Md	Mo	Consenso	
Há uma aproximação da realidade profissional (experiência prática) no ambiente escolar	4,75 (0,44)	5	5	10	FORTE
Auxilia no crescimento e formação do estudante de licenciatura	4,93 (0,25)	5	5	10	
Proporciona trabalhos em grupo (várias áreas) e troca de experiências interdisciplinares	4,25 (0,93)	5	4,5	9,5	
O contato e interação com bolsistas de outras áreas amplia o conhecimento	4,43 (0,81)	5	5	10	
Proporciona um bom aprendizado através da elaboração e aplicação de projetos e oficinas	4,75 (0,44)	5	5	10	
Trabalha a relação da teoria com a prática	4,50 (0,51)	4	4,5	8,5	
Promove uma aproximação entre universidade e escola	4,81 (0,40)	5	5	10	
Estimula e motiva a prática docente e a seguir na carreira	4,56 (0,62)	5	5	10	
Desenvolve novos conhecimentos, metodologias e a criatividade	4,68 (0,47)	5	5	10	
Permite analisar criticamente a carreira em educação, a escola e a escolha da profissão	4,68 (0,60)	5	5	10	
Proporciona trabalhar textos (fundamentação teórica) e legislação nas reuniões	4,06 (0,77)	4	4	8	
Os projetos contribuem para a formação dos bolsistas e a valorização de cada área	4,75 (0,44)	5	5	10	
Desenvolve a responsabilidade social, confiança e segurança	4,50 (0,89)	5	5	10	
Possibilita reflexões das práticas pedagógicas nas reuniões e discussões em grupo	4,87 (0,34)	5	5	10	
Permite a observação de professores da área na escola e troca de experiências	4,93 (0,25)	5	5	10	
Proporciona estudos e conhecimentos específicos e ações na área de atuação	4,68 (0,79)	5	5	10	
Gera possibilidade de compartilhar novas ideias e práticas inovadoras	4,75 (0,57)	5	5	10	
O PIBID oferece a experiência que a Universidade deixa a desejar	4,37 (0,71)	5	4,5	9,5	
O trabalho com projetos ajuda na graduação	4,81 (0,40)	5	5	10	
Há possibilidade solucionar problemas, devido ao diagnóstico realizado na escola	4,18 (0,83)	4	4	8	
Os bolsistas aprendem a planejar oficinas, aulas e atividades	4,62 (0,50)	5	5	10	
Há muitas reuniões, leituras, planejamentos e pouco tempo para as práticas na escola	2,18 (1,16)	2	2	4	FRACO
A teoria e os objetivos do Programa são melhores que a prática efetivamente	2,50 (0,51)	2	2,5	4,5	
Faltam atividades específicas de algumas áreas na escola	3,31 (0,87)	3	3	6	

Fonte: os autores, 2019.

O PIBID pode ser compreendido como elemento integrador da teoria e da prática durante o processo de formação dos futuros professores, proporcionando aos acadêmicos das licenciaturas a inserção no ambiente escolar antes da atuação profissional, bem como antes das disciplinas obrigatórias de estágio previstas na grade curricular de ensino (NOFFS; RODRIGUES, 2016). Sendo assim, oportuniza aos acadêmicos a compreensão do funcionamento do ambiente escolar, bem como os conhecimentos de sua profissão.

Nesta perspectiva, experiências positivas durante a formação inicial devem ser contempladas na vida acadêmica do estudante no processo de formação inicial e de acordo com Zeulli et al. (2012), as experiências proporcionadas pelo PIBID são de extrema importância, uma vez que através da participação aprendem a ser professor. Os autores evidenciam que a participação do estudante no PIBID potencializa as competências que se estendem a resolução de problemas na sala de aula até fatores pessoais como autoconfiança e segurança ao ministrar a aula. Assim, o PIBID além de proporcionar a experiência de prática do ser docente, propicia o conhecimento através de leituras, de debates e de planejamento das tarefas por meio de reuniões semanais, que de acordo Freitas (2014), este é um espaço de troca de saberes em os pibidianos aprendem a construir uma metodologia implicada à realidade educacional de cada escola, no planejamento e no (re)planejamento das atividades.

Por outro lado, das 24 afirmativas da formação dos egressos do PIBID, 21 apresentaram consenso forte. Isso refere-se à ideia de que o PIBID promove a aproximação da realidade profissional, de modo a estimular a continuidade na carreira, a valorização da área, auxilia no crescimento da formação do estudante de licenciatura. Corroborando com estes dados, Massena e Cunha (2016) discorrem sobre o exercício da prática docente com o acompanhamento do professor supervisor da escola e do professor orientador, instigando os professores da escola e da universidade um processo formativo, a partir das reflexões das experiências.

Em continuidade aos fatores positivos do PIBID para com a formação inicial do professor de Educação Física, são destacadas pelos investigados que as relações interpessoais são motivadas no PIBID, no intuito de facilitar interação com

os bolsistas de outras áreas, a aproximação entre a universidade e a escola, reflexões das práticas pedagógicas nas reuniões e discussões em grupo. Considerando estas ações, Assis (2016) apresenta que o PIBID é um programa que propicia aos acadêmicos experiências que a universidade deixa a desejar, desta forma, reafirma a importância da existência desse tipo de programa onde aproximam a escola e a universidade no processo de formação e de iniciação à docência. Já sobre as reflexões das práticas pedagógicas nas reuniões e nas discussões em grupo, a autora aponta como um fator positivo, momento que é ofertado um espaço para que sejam discutidas e compartilhadas novas ideias para que se possam ter práticas inovadoras.

Além disto, é mencionado pela autora que a participação dos professores supervisores, nesses encontros, torna o momento mais enriquecedor uma vez que há a troca de conhecimento não somente entre os bolsistas, mas também com professores que já estão atuando efetivamente na escola colaborando na formação e na ampliação de conhecimento para ambos. Para Fetzner e Souza (2012), esta troca de saberes e de conhecimentos estão ligados ao processo de interculturalidade na educação, entende-se pela busca do conhecimento entre culturas onde um aprende com o outro através da troca de saberes.

É apresentado pelos bolsistas ID como consenso forte que o PIBID proporciona um bom aprendizado através da elaboração e da aplicação de projetos e oficinas, assim como os novos conhecimentos, metodologias e a criatividade. Este dado, remete ao que aponta Neves e Ferenc (2016), de que as atividades elaboradas e desenvolvidas pelos pibidianos ocorrem em dois momentos, um que é na universidade onde participam de oficinas oferecidas pela mesma e a participação em eventos voltados para cada área de conhecimento, as reuniões semanais onde se discute sobre temáticas que precisam ser trabalhadas na escola, elaboram relatórios e oficinas que serão ministradas na escola. A outra etapa desse processo de participação no programa acontece na escola onde devem auxiliar o professor supervisor, fazer a leitura dos documentos da escola, aplicar as oficinas elaboradas nas reuniões buscando diferentes formas de apresentar o conhecimento sobre determinado assunto aos estudantes, a participação em eventos realizados pela escola, além da participação nas reuniões de pais e professores acompanhando assim todo o processo do ser professor.

Interdisciplinaridade do egresso no PIBID

Na Tabela 2 foram apresentados os indicadores da interdisciplinaridade que é composto por três afirmativas, sendo duas delas consideradas de consenso fraco e uma de consenso forte. Em relação à interdisciplinaridade relacionada ao PIBID, durante o período da formação inicial, os egressos apresentaram em duas das afirmativas consenso fraco, quando é afirmado que há dificuldade em se trabalhar a interdisciplinaridade na escola e que ocorre competição e desvalorização entre as áreas. Estas afirmativas apresentadas como consenso fraco revelam que os bolsistas não concordam com o que ocorre no cenário do programa, ao mesmo tempo em que apontam não há dificuldade para o trabalho interdisciplinar, de acordo com suas experiências e que não ocorrem competições e nem a desvalorização entre as diferentes áreas de conhecimento que estão situadas dentro da escola.

Tabela 2. Indicadores da interdisciplinaridade divididos em consenso forte e fraco.

INTERDISCIPLINARIDADE	Σ (DP)	Md	Mo	Consenso	
O PIBID desenvolve a interdisciplinaridade (trabalho interdisciplinar)	4,18 (0,91)	5	4	9	FORTE
Há dificuldade no trabalho interdisciplinar	3,37 (1,08)	3	3	6	FRACO
Ocorre competição e desvalorização entre as áreas	2,43 (1,03)	2	2	4	

Fonte: os autores, 2019.

Propostas de interação são apresentadas na área da Educação Física, quando mediados pela ação comum entre as áreas dos professores e os pibidianos conseguem dialogar e exercitar a cooperação entre estudantes, escola e equipe diretiva (FARIAS et al., 2016). A afirmativa que é apresentada pelos bolsistas como consenso forte relacionada a interdisciplinaridade, afirma que o PIBID desenvolve o trabalho interdisciplinar. Nesse sentido, Frison, Veiga Simão e Cigales (2017) confirmam o que foi apresentado pelos egressos que o PIBID, no contexto das suas atividades programadas desenvolve ações interdisciplinares nas instituições públicas de ensino básico. A medida que ocorre o avanço no PIBID, cada projeto, de cada área de conhecimento, tem buscado levar em consideração o contexto e as particularidades da escola, articulando as aproximações entre os docentes, diversificando a prática pedagógica dos supervisores (FREITAS,

2014; FETZNER, 2018; NASCIMENTO; BAROLLI, 2018), ampliando os olhares das distintas áreas.

Oportunidades do egresso do PIBID

No que diz respeito às oportunidades do egresso do PIBID a Tabela 3 apresenta os indicadores desta categoria, sendo classificadas em consenso forte e consenso fraco. No que tange a gama de experiências que o PIBID promove aos seus participantes está a inserção em diferentes contextos, a aprendizagem da profissão desde as primeiras fases na formação inicial, o conhecimento profissional, entre outros fatores. Todavia, os egressos investigados apontam afirmativas sustentadas pela universidade, no que se refere ao estímulo à pesquisa, ao conhecimento quando a elaboração de trabalhos apresentados em anais de eventos, mediante a participação em eventos promovidos pelas universidades que apresentam o programa, como em eventos nacionais e internacionais que viabilizam a participação destes. Além disso, o PIBID contribui para melhorar o currículo das escolas, a formação continuada de professores que nela estão atuando e atividades de extensão, ampliando a visibilidade da universidade na escola.

Tabela 3. Indicadores das oportunidades divididos em consenso forte e fraco.

OPORTUNIDADES	Σ (DP)	Md	Mo	Consenso	
Contempla e estimula atividades de pesquisa	4,56 (0,72)	5	5	10	
Estimula a elaboração de trabalhos e artigos e a participação em eventos	4,87 (0,50)	5	5	10	
O PIBID contribui para melhorar o currículo	4,93 (0,25)	5	5	10	
Deveria haver certificação para as atividades e oficinas realizadas	4,62 (0,80)	5	5	10	
Falta divulgação dos eventos do PIBID e conhecimento/compreensão sobre o Programa	3,68 (1,49)	5	4,5	9,5	FORTE
O PIBID abre portas dentro e fora da UDESC	4,81 (0,40)	5	5	10	
O PIBID promove atividades de extensão	4,37 (0,71)	5	4,5	9,5	
Facilita o ingresso na pós-graduação	4,06 (0,92)	5	4	9	
Falta incentivo financeiro para participação em eventos e divulgação do trabalho no PIBID	4,06 (0,68)	4	4	8	
Possibilita formação continuada dos professores das escolas	4,37 (0,80)	5	5	10	
Falta orientação na elaboração de trabalhos e pesquisas	1,62 (1,08)	1	1	2	FRACO
Os seminários do PIBID não correspondem às expectativas	1,50 (0,73)	1	1	2	

Fonte: os autores, 2019.

Mediante ao que foi exposto, Carvalho (2012) destaca os principais objetivos do programa é o incentivo à formação de professores para a intervenção na educação básica, a valorização do magistério, entre outros fatores. Assim, Noffs e Rodrigues (2016), discorrem que o PIBID é um cenário que articula a teoria e a prática na formação de professores, possibilitando o que é aprendido na universidade e o saber da intervenção na escola, fato que se intercrucza num processo complementar, gerando e garantindo conhecimentos consolidados na ação docente, diferenciando-se dos demais estudantes que não fazem parte do PIBID.

A atuação profissional no PIBID acontece de maneira compartilhada, ou seja, o bolsista de iniciação à docência não atua sozinho, junto a ele está o professor supervisor, professor coordenador e seus colegas também bolsistas. Resultante deste cenário, o exercício da docência de acordo com Bergamaschi e Almeida (2013) deve ser percebido numa perspectiva coletiva, ressaltando o que Fetzner e Souza (2012), discursam em relação ao PIBID como um programa que oportuniza a troca e o diálogo da iniciação à docência com a formação teórica da universidade.

Carvalho e Quinteiro (2013) apresentam o PIBID sendo um programa de iniciativa do governo federal, que reconhece à necessidade de investimentos quanto à formação de professores, que os cursos de licenciatura através do programa assistam à iniciação à docência tornando mais próxima a relação entre escolas que serão os locais de exercício da docência e a universidade local de formação profissional. Diante desta aproximação da escola e universidade, durante o processo de iniciação à docência o professor da escola propicia aos acadêmicos, bolsistas de iniciação à docência, experiências quanto à atuação profissional.

Mesmo com as oportunidades na participação em eventos, os egressos concordam é que existe a falta incentivo financeiro para participação em eventos e divulgação do trabalho no PIBID. Ação contraditória, porém, os recursos

disponibilizados não atendem à demanda de todos os pibidianos, cabendo aos coordenadores melhor organizar e gerenciar a participação do grupo como um todo. Numa visão mais alargada a divulgação dos eventos do PIBID e conhecimento/compreensão sobre o Programa, poderiam ser fomentados, na perspectiva dos egressos. Desta forma, considerando o ingresso dos egressos no PIBID estes ao emitiram as suas respostas, percebeu-se fraco consenso nas afirmativas que versam sobre falta orientação na elaboração de trabalhos e pesquisas e que os seminários do PIBID não correspondem às expectativas.

Perspectivas profissionais futuras do egresso do PIBID

As perspectivas profissionais futuras dos egressos do PIBID, a partir do consenso forte e fraco das afirmativas, estão representadas na Tabela 4. Em relação às perspectivas profissionais futuras os dois indicadores apresentaram consenso forte de acordo com as respostas dos egressos. Após o término da graduação, os egressos pretendem ingressar em algum programa de pós-graduação, isso se dá pelas experiências obtidas durante esse processo de formação e incentivo que os mesmos tiveram tornando importante sempre a busca por novos conhecimentos e aperfeiçoamento profissional. Cabe destacar, que dos egressos investigados e que já concluíram a formação inicial a perspectiva de inserção na educação básica, foi apresentada, tendo em vista que sete já atuam como docentes. Nomeadamente, um já adquiriu uma instituição de ensino, sendo o atual proprietário, por outro lado, até o momento somente dois egressos estão inseridos em cursos de pós-graduação lato sensu.

Tabela 4. Indicadores das perspectivas profissionais futuras divididos em consenso forte e fraco.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	Σ (DP)	Md	Mo	Consenso
Após o término da graduação, pretendo ingressar em algum programa de pós-graduação.	3,87 (1,66)	5	5	10
Após terminar a graduação, pretendo ingressar na rede pública de ensino para dar aula.	4,18 (1,16)	5	5	10

FORTE

Fonte: os autores, 2019.

Para Assis (2016), o resultado positivo para a afirmativa que esses egressos pretendem ingressar na rede pública de ensino para dar aula indica que a participação no PIBID foi um “aprimoramento do processo de formação de professores para atuarem na educação básica e o incentivo e a valorização do magistério” (p. 65). Neste caso, o ambiente escolar visto como local de aprendizado e exercício da docência dos bolsistas de iniciação é para Fetzner e Souza (2012), considerado como um espaço que ultrapassa a troca de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de analisar os fatores que contribuíram para a formação e intervenção de egressos do PIBID, pode-se concluir que quanto ao processo de formação do PIBID este promove a aproximação com a realidade escolar, estimula a continuidade na carreira, propicia a busca de novos conhecimentos através da elaboração e da aplicação de oficinas e projetos, bem como auxilia o crescimento da formação do estudante de licenciatura. As relações interpessoais são motivadas no PIBID facilitando a interação com profissionais de outras áreas de conhecimento, a aproximação entre universidade e escola e as reflexões das práticas pedagógicas nas reuniões e discussões em grupo.

Quanto à interdisciplinaridade relacionada ao PIBID, durante o período da formação inicial é apresentado que não houve dificuldade de se trabalhar de forma interdisciplinar na escola e que não há competição e nem a desvalorização das diferentes áreas de conhecimento que estão presentes na escola. Desta forma, no que diz respeito as oportunidades geradas em decorrência da participação no programa os egressos afirmam que há estímulo quanto a participação e elaboração de pesquisas, que são apresentados em anais de eventos, mediante a participação de eventos promovidos pelas universidades que possuem o programa. No que tange às perspectivas profissionais futuras as respostas dos egressos apresentaram consenso forte, indicando que após o término da graduação pretendem ingressar em alguma rede pública de ensino para dar aulas e que os egressos pretendem ingressar em algum programa de pós-graduação, fatos decorrentes das experiências obtidas durante esse processo de formação e incentivo na busca de novos conhecimentos para o aperfeiçoamento profissional.

Por fim, entende-se que existe a necessidade de investigar os impactos na formação de professores em decorrência da participação no PIBID, bem como as possíveis habilidades e conhecimentos adquiridos mediante a sua intervenção

no ambiente escolar. Assim, a ampliação de estudos centrados na temática formação e desenvolvimento de professores na área da Educação Física ainda são escassas frente a atuação no PIBID na área da Educação Física, pois programas de políticas educacionais na área ainda são frágeis na comunidade científica, além de terem pouca repercussão no cenário universitário, ocasionando o distanciamento entre o que é realizado na prática e o que é produzido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. de A. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, p. 1-22, 2018.

ASSIS, C. R. **Impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial dos alunos/bolsistas da Universidade Federal de Pelotas**. 2016. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

BALADELI, A. P. D.; BORSTEL, C. N. V.; FERREIRA, A. de J. Identidades docentes e diferença no discurso de professores de Língua Inglesa em formação inicial. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 29, n. 1, p. 207-27, 2016.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Fica aprovado, na forma dos Anexos I e II, o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/documentos-pibid>>. Acessado em: 21 de maio de 2018.

CARVALHO, A. D. F. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: instituindo o paradigma prático-reflexivo na formação docente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 8, Supl. 2, p. 489-505, 2012.

CARVALHO, D. C.; QUINTEIRO, J. A formação docente e o Pibid: dilemas e perspectivas em debate. **EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2013.

DARROZ, L. M.; WANNMACHER, C. M. D. Aprendizagem docente no âmbito do pibid/física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 727-48, 2015.

DIEDER, J. A.; KERBER, L. E. TERNUS, K. A percepção dos docentes do curso de educação física em relação às contribuições do PIBID na formação dos acadêmicos bolsistas do subprojeto educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 545-56, 2016

FARIAS, G. O. ; MANCHEIN, L. G. M. ; COSTA, L. C. ; RACHADEL, M. ; AMARAL, D. ; MATTER, P. C. R. ; GONCALVES, P. T. ; LINHARES, T. S. ; ALMEIDA, A. R. A. ; RECHE, P. ; WERNER, A. ; TRUSZ, R. Mural didático das olimpíadas e paralímpadas: um olhar na construção docente. In: IV Congresso Internacional de Formação Profissional e IX Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física. **Anais...** UNESP, Rio Claro, p. 74-75, 2016.

FETZNER, A. R. Interculturalidade nas Escolas: um estudo sobre práticas didáticas no Pibid. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 513-30, 2018.

FETZNER, A. R.; SOUZA, M. E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 683-94, 2012.

FREITAS, M. de F. Q. de. A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do Pibid/CAPES. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 149-67, 2014.

FRISON, L. M. B.; VEIGA SIMÃO, A. M.; CIGALES, J.R. Aprendizagem na docência: Pibid e a formação de professores. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 25-44, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia Escolar Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 147-56, 2016.

MARTINS R. L. R.; VENTORIM, S.; LOCATELLI, A. B.; FERREIRA NETO, A.; MELLO, A. S. Experiências formativas da educação física com a educação infantil desenvolvidas no PIBID. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 85-99, 2016.

- MASSENA, E. P.; CUNHA, M. I. O potencial formativo do Pibid pela perspectiva dos formadores de professores. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 195-220, 2016.
- NASCIMENTO, M. das G.; ALMEIDA, P. C. A.; PASSOS, L. F. Formação docente e sua relação com a escola. **Revista Portuguesa em Educação**, Braga, v. 29, n. 2, p. 9-34, 2016.
- NASCIMENTO, W. E.; BAROLLI, E. Desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma professora supervisora no Pibid. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, p. 1-26, 2018.
- NEVES, E. do R.; FERENC, A. V. F. O PIBID Pedagogia e a aprendizagem da docência: entre proposições e ações efetivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2046-63, 2016.
- NOFFS, N. A.; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: Pibid e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 357-74, 2016.
- OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-94, 2017.
- OLIVEIRA, H. F. A bagagem do Pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 3, p. 913-34, 2017.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; ALBUQUERQUE, S. da R. de. O estágio curricular supervisionado e o programa brasileiro de iniciação à docência: convergências, tensões e contributos. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 30, n. 2, p. 33-58, 2017.
- PRANKE, A.; FRISON, L. M. B. Potencialização da aprendizagem autorregulada de bolsistas do PIBID/UFPEL do curso de licenciatura em matemática através de oficinas pedagógicas. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 223-40, 2015.
- ROMAGNOLLI, C.; SOUZA, S.L.; MARQUES, R. A. Os impactos do Pibid no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior. In: Seminário Internacional de Educação Superior, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISO, p. 1-8, 2014.
- SÁ, L. P.; GARRITZ, A. O conhecimento pedagógico da “natureza da matéria” de bolsistas brasileiros participantes de um programa de iniciação à docência. **Educación Química**, Cidade do México, v. 25, n. 3, p. 363-379, 2014a.
- SÁ, L. P.; GARRITZ, A. Análise de uma sequência didática sobre ligações químicas produzida por estudantes de química brasileiros em formação inicial. **Educación Química**, Cidade do México, v. 25, n. 4, p. 470-477, 2014b.
- SANT’ANNA, P. A.; MARQUES, L. O. C. Pibid diversidade e a formação de educadores do campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 725-44, 2015.
- SANTOS, V. C.; ARROIO, A. A formação de professores em comunidades de prática: o caso de um grupo de professores de química em formação inicial. **Química Nova**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 144-50, 2015.
- YAMIN, G. A.; CAMPOS, M. I.; CATANANTE, B. R. “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 31-45, 2016.
- ZEULLI, E.; BORGES, M. C.; CONDELES, J. F.; OLIVEIRA JUNIOR, A. P.; MARTINS, S. E. C. O Pibid e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. **Anais...** UNICAMP, Campinas, p. 12-24, 2012..

Autor correspondente: **Gelcemar Oliveira Farias**

E-mail: fariasingel@hotmail.com

Recebido: **08 de fevereiro de 2019.**

Aceito: **14 de abril de 2019.**